

## ATA NUMERO QUINZE

Aos vinte e um dias de abril de dois mil e dezassete, pelas dezanove horas e quinze minutos, no auditório da freguesia, sito na Travessa de S. Lazaro, em Viseu, reuniu, em Sessão Ordinária a Assembleia de Freguesia de Viseu, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Fernando Alexandre de Almeida e secretariado por Fernando de Oliveira Monteiro e Fernando Manuel Correia Santos.

A folha de presença foi distribuída para a recolha de assinaturas tendo de verificado a falta dos seguintes elementos;

Maria Manuela Martins, Maria da Rosa Ferreira, Carlos Martins dos Santos Portugal do PS e João Serra da CDU.

Marcou ainda presença o Executivo da Junta de Freguesia: Todo o executivo.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, após ter verificado a existência de quórum, deu início a sessão, começando por dar as boas vindas e agradeceu a todos os presentes e ao publico que se encontrava presente.

### I -PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA

#### 1-Tempo destinado ao público:

Não se registou a presença de publico.

Votou-se a ata numero treze, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

#### 2-Informação da Junta de Freguesia:

Foi distribuída a todos os elementos da assembleia de freguesia um documento da síntese da atividade do primeiro trimestre de dois mil e dezassete, tendo sido dada ao senhor Presidente do Executivo a palavra para explicar melhor esse documento.

Presidente do Executivo, começa por cumprimentar os elementos do executivo presentes, assim como todos os elementos da assembleia. Começa por dizer que quer deixar uma nota muito prévia sobre a síntese, fazer um balanço da atividade até à data e particularizar sobretudo a coerência deste executivo relativamente a esta matéria, normalmente damos sempre e em primeiro lugar os aspetos sobre a área social, que já referimos em diversas vezes, que para nós é mais importante da freguesia, e para nós uma grande satisfação, puder dizer que, temos como principal atividade para os nossos cidadãos, todas as que concretizamos, tem como pontos assentes ou às condições de vida, tentativa de dar melhores condições de vida aos nossos cidadãos. Temos tido de facto, hoje um trabalho muito centrado na nessa matéria, e para nós é de facto muito importante, e está espelhado, naquilo que fizemos no primeiro trimestre, no documento que anexamos.

Eu gostaria muito de particularizar, também a questão dos quarenta anos do poder local, foi uma ação fundamental na vertente formativa, trouxemos alguém que nos falou do tema, sabe muito sobre o poder local, das autarquias locais, e foi seguramente, uma mais valia.

Destacar a publicação da edição das monografias das antigas freguesias que originaram esta. Demoramos muito tempo a trabalhar nessa matéria, sucessivamente adiada, mas chegou a altura de o fazer, penso que neste momento, temos recebido elogios de todos os quadrantes por termos feito este trabalho, e julgo que, não sendo nunca a nossa pretensão, não dizer que é um documento feito, mas é principalmente um ponto de partida, para que no futuro as coisas possam ter melhorias, na perspetiva do estudo, podermos analisar e verificar os territórios que deram origem à freguesia de Viseu. Temos de alguma forma das os parabéns ao autor, mas é sempre para futuros estudos, para nós nos conhecermos melhor, nunca saberemos para onde ir se não respeitarmos o nosso passado e tradições.

Queria deixar claro a questão da infraestruturação, a chamada obra física, à uns tempos atrás dizia-se só há betão, depois que falta betão, falam das obras e a verdade é que neste momento está espelhado, dispersa pelas ruas o investimento global na freguesia, seja do município, seja da freguesia, gostava de deixar claro é importante que se saiba isto, tudo o resto é perca de tempo, o investimento que se faz na freguesia, faz-se por força dos recursos que o município, a freguesia como sabemos não tem recursos próprios, quer dera que assim fosse, estes contratos de delegação de competências, são de facto, tratados com o município, e dizer que relativamente a essa matéria, a metodologia que o município de Viseu seguiu para este mandato, mas foi de facto para permitir as diferentes freguesias que tivessem cuidado de planejar, o que queriam em relação a obras, esse trabalho foi feito, nós colocamos algumas prioridades, e elas têm sido de alguma forma seguidas e tem correspondido à nossa vontade. Sabemos do ponto deste ponto de vista, que damos prioridade ao tratamento dos espaços públicos, tem havido algumas obras que não estavam propriamente planeadas, mas que têm sido executadas, obras de pequeno montante é certo, mas são obras que significam muito para o bem-estar dos nossos cidadãos, e este é um caso paradigmático, Viseu hoje tem, os cidadãos que têm a cidade de facto arranjada, e um cajo muito interessante quando as coisas estão bem, tudo bem, mas quando existe um pequeno

buraco no passeio, uma árvore que está a secar, um ramo que está a incomodar, temos logo aí um grande problema, ainda bem que assim é são pessoas exigentes, e obrigam-nos a estar permanentemente atentos e essa é de facto a nossa função. Também está espelhado exatamente o que estamos a fazer, o que vai ser feito ainda, deixava um pequeno apontamento a todos vós, não sei se deram conta, mas este auditório tem um ar mais arejado, um aluz completamente diferente, estamos empenhados em fazer este trabalho nos espaços da freguesia substituir as lâmpadas convencionais por lâmpadas de led, bem mais eficientes e económicas.

Mafalda Ferreira (PSD) cumprimentou todos os presentes, conforme o que foi prometido durante a campanha eleitoral, o executivo, tem dado voz às opiniões de todos os cidadãos e tem feito um grande esforço para colocar em prática as propostas que considera serem as mais importantes.

Utilizei o tempo esforço porque como todos os sabemos as juntas de freguesias tem um orçamento pequeno o que não permite fazer mais e às vezes com muito cuidado.

O trabalho desenvolvido na área social é um grande exemplo do que me refiro, conforme as datas foram avançando é notória, as respostas que vão sendo encontradas, indo de encontro às necessidades e principalmente quando se trata de pessoas, e é evidente as diversas atividades que vão sendo desenvolvidas com os idosos e crianças da nossa cidade.

Destaco aqui um evento que se calhar, poucos repararam que foi a Festa da Primavera que proporcionou um dia muito feliz tanto às crianças, um grande encontro entre várias gerações.

Por outro lado, nós aqui na assembleia, discutimos projetos, que devem ser inovadores, concordo que têm a sua importância, mas muitas das vezes temos de nos lembrar que há pessoas que ainda não usufruem de bens que são básicos, como é exemplo o caso do saneamento, da água, bem como as condutas de gás.

Senhor presidente deve orgulhar-se por estarem oito milhões investidos na cidade, para as melhorias, para os que residem cá como para os que nos visitam.

Luís Mouga Lopes (BE) cumprimentou todos os presentes, começo por congratular o executivo pela homenagem aos quarenta anos da democracia rural, é sempre pertinente lembrar a liberdade, contra a ditadura de Salazar, pensar o vinte e cinco de abril. Aproveito também para pedir mais uma vez, já se tinha falado, é informações sobre algumas atividades, nomeadamente, a Festa da Primavera, Projeto Vem, etc.

Pedia mais informação sobre o apoio ao associativismo, como estão os processos relativos ao programa, sobre as obras de requalificação do Bairro das Mesuras, sobre este projeto Eu gosto do meu bairro.

Qual é a vantagem ou não, em termos a presença na ANAFRE.

Jorge Azevedo (CDS) cumprimentou os presentes, a pergunta que tenho é relativamente aos livros editados, fui informado, nem sei se corresponde ou não à verdade, de que haveria extratos de texto nos mesmos que não citou o autor, que o tinha escrito.

Presidente do executivo- sobre a intervenção do senhor Luís Mouga Lopes, estou de acordo a democracia não é propriedade de ninguém é de todos e ganhamos todos com isso, e o poder devia ser como sempre foram celebrados pela freguesia de Viseu, e já agora dizer-vos também o vinte e cinco de abril que aí vem, também vai ser de alguma forma relevado.

A festa da primavera/projeto vem, se se lembram foi um projeto que ficou em segundo lugar no orçamento participativo e, portanto, nós estamos a cumprir o que é nossa obrigação, foi um projeto vencedor, um projeto do agrupamento de escolas Grão Vasco, é um projeto muito interessante, um projeto intergeracional em que põe mais velhos em convívio com crianças, é um projeto que se está a desenvolver este ano e que continuará também a desenvolver -se até final do ano civil, vai desenvolver-se neste ano letivo, e embarcaram também o primeiro período do próximo ano.

Tenho estado a acompanhar e tem corrido muito bem, foi uma Ação de jovens, na escola de Massorim, em que os jovens fizeram um trabalho, exposição sobre assuntos que marcaram os seus pais, os seus avós, vi lá cartas de amor, pelos pais, e a forma como eles interagiam os miúdos não tinham ideia nenhuma de como as coisas se faziam, foi de facto uma lição muito importante para nós, para mim que estive nessa sessão, e depois uma outra muito mais ternurenta e emotiva, se quisermos, foi aqui no centro de dia de São José, em que os miúdos da escola da Ribeira, vieram contar as suas histórias e suas experiências aos idosos, dançaram com eles, brincaram com eles, e os idosos também lhes explicaram como era a vida no tempo deles, no fundo esta intergeracionalidade, tem de facto um aspeto que eu acho fantástico, aproxima os mais novos dos mais velhos e sobretudo é um projeto de valores que se estão a perder com muita frequência, fiquei muito satisfeito com o trabalho que já foi feito e assistimos à festa da primavera, no parque foi muito interessante ver o parque Aquilino Ribeiro, interessante e bonito, centenas de crianças de todo o agrupamento estiveram aqui de alguma forma a celebrar a primavera. É curioso, uma coisa que relevei bastante é e inclusão, foram chamadas a estar presentes várias instituições que hoje trabalham com pessoas com deficiência. As interações com as pessoas que vamos chamar de diferentes foi de facto muito interessante, e é de facto uma mudança que todos nós reconhecemos, o prazer, a sensibilidade à autenticidade das pessoas com deficiência como se entregam, como nós dão ao afeto e para relembrar o campeonato de mundo da futsal, que aconteceu em Viseu, e ver aqueles atletas especialmente o que tinham síndrome de Dawn, e de facto uma coisa fantástica o prazer que eles têm o fair play que até se propagou para as bancadas,



ninguém apupou os árbitros, ninguém tratava mal ninguém é de facto fantástico, e vimos isso mesmo no terceiro momento do projeto vem, para nós sinceramente, os nossos orçamentos participativos devem ser para a parte material, eu pessoalmente acho que este projeto ganhou pontos, o segundo classificado é de facto muito interessante e tenho muita expectativa nas atividades que vão desenvolver a seguir.

Apoio ao associativismo, estamos a cumprir temos um relatório de apoio, sabem bem da ajuda que nos tem dados, para que isto seja ainda mais correto, sabemos também as dificuldades que as associações, pois continuam muito fechadas nelas, com muito pouca facilidade em se cruzarem, em se tornarem parceiros, mas nós não desistimos, e nos finais de maio princípios de junho, na nossa semana solidária vamos voltar outra vez à carga. O associativismo para nós é fundamental, e hoje consideramos que todo o trabalho que é feito pelo movimento associativo é trabalho enfim, apoiar o associativismo que fazem campeonatos de sueca, por muito respeito que tenha por esse jogo, parece que não é a forma mais correta. Tenho hoje essa sensibilidade, há muita associação que nós até nós na perspetiva da ajuda, temos realmente no nosso movimento associativo, verbas já atribuídas, o júri selecionou aqueles projetos que porventura julgarem serem os melhores. Mas mesmos aqueles que não foram, têm vindo até nós, para serem apoiados, tive a oportunidade de lhes dizer que essa não foi uma decisão nossa, foi uma decisão do júri.

Falou no atelier, nós sempre dissemos, o faces é um bar situado na Rua Formosa, uma pessoa muito simpática, que se disponibilizou e como tal fizemos duas sessões, uma delas com a apresentação dos nossos livros, disponibilizou o espaço, não nos levou nada, ofereceu umas bebidas, neste caso concreto, nós temos muitos cidadãos que vivem na nossa cidade e não conhecem, levamos os nossos idosos ali, estarem ali a conviverem, a conversar uns com os outros, e estarem num local de lazer, e que a cidade não se faz só de trabalho, temos de ter momentos para conviver, serviu também para aproximar ainda mais quem frequenta estes nossos ateliers convívio.

Gosto do meu bairro, é um programa ambicioso, projeto municipal. Obviamente que nós sempre, achamos que tínhamos uns bairros já com alguma idade, bairros essencialmente residenciais, ode habitam pessoas já com alguma idade, é necessário darmos um sinal claro que estamos preocupados com a questão dos espaços públicos, tornando-os mais acessíveis, mais bonitos, mais arejados e, portanto, temos neste momento um programa a dois anos, onde vão ser requalificados cerca de catorze bairros, alguns deles na nossa freguesia, e objetivamente, começamos neste momento com a reabilitação do bairro das Mesuras, todos concordaram certamente é um bairro que precisava de facto desta intervenção, é a obra já está de facto, vai decorrer em duas fases, é uma obra de cerca de meio milhão de euros, que lá vão ser investidos, é uma obra muito complicada, pois quando se mexem em infraestruturas somos apanhados com surpresas que não estávamos a contar, estão todos os técnicos a avaliar a execução do projeto a primeira fase espera-se estar concluída até final do mês de agosto, as infraestruturas e a segunda fase será para executar no próximo mandato, ajardinamento e tratamento urbano.

Por fim quando a presença na Anafre, permitam-me dizer isto, não quero personalizar coisa nenhuma, é extremamente importante para Viseu, ter gente na Anafre, quando mais próximo do centro da Anafre, tanto para Viseu. Tem sido um esforço dos membros que hoje estão na Anafre do distrito de Viseu que nós conseguimos trazer para cá o próximo congresso da Anafre vai ser em Viseu em janeiro do próximo ano, teremos aqui cerca de duas mil pessoas, e não é só pelo congresso e por aquilo que acrescenta à cidade e por aquilo que deixam cá que estão nos órgãos nacionais da Anafre, tem feito uma dignificação das freguesias do distrito e obviamente que têm alguma consideração, a delegação de Viseu é das delegações com mais associados, temos tido uma intervenção. A nível do concelho geral também elogiado por todos e hoje a nossa luta e espero que todos percebam isto, é que o interior e particularmente o distrito possa ter no próximo congresso, possa ter elementos no concelho nacional.

A questão que o Jorge Azevedo colocou, a questão dos textos, terem sido feitas algumas citações que eventualmente não sejam do autor é que ele não as tenha referido, devo dizer-vos que nós rejeitamos qualquer tipo de responsabilidade, os livros são nossos, mas como devem compreender somos completamente alheios a isso, e ele depois de o chamarmos ele referiu que textos que ele citava estão na parte final do livro, e deu exemplos que eu tive de concordar com eles. Devo dizer que neste momento ninguém me chamou a atenção para isso se o fizer devo voltar a contactar com o autor e dizer claramente se for o caso, que as responsabilidades são mutuas, dele como autor, e nossa como donos da obra, mas esta questão já me foi chamada à atenção. Deixei para o fim a intervenção da Mafalda, simplesmente porque acho que comunicou aquilo que nós também pensamos de facto a nossa preocupação é primeiro as pessoas, eu julgo, ninguém tem dúvidas. Acho que de facto por muitas obras que se façam, se não tivermos pessoas não valem de nada. Concordamos com a sua intervenção e valorizamos a mesma.

## I I-PERÍODO DA ORDEM DO DIA

### 1-Alteração do quadro de Pessoal da Freguesia;

Presidente da junta – Isto não é abrir ou fechar vagas no quadro de pessoal da freguesia, mas dar-vos conta de que a justiça tarda, mas finalmente, aquele funcionário com quem nós tivemos um processo e que se arrastava há três anos, perdeu no tribunal administrativo, perdeu o recurso, foi considerado improcedente sem direito a mais nenhum recurso e hoje o senhor João farias já não é funcionário da junta de freguesia. E devo dizer-vos também que com este processo agora vai o processo crime, na acusação, esta provado pelo ministério publico, provou, que aquele senhor, está acusado de dois crimes peculato e usurpação de assinaturas, falsificou a minha assinatura em alguns documentos, o processo crime irá decorrer normalmente, vai se pedir uma

indeminização cível pelos danos e perdas que tivemos, do bom nome da freguesia.

## **2-Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de Gerência do ano de 2016;**

Alexandre Pinto (PS) – Cumprimentou todos os presentes, estivemos a fazer uma apreciação a este relatório e mantemos as nossas dúvidas, como quando foi a apresentação do orçamento para este ano.

Ao longo destes quatro anos houve um adiamento sucessivo da obra, e, portanto, as taxas de execução das receitas e despesas de capital, que foram sempre adiadas são baixíssimas. O que nós mais questionamos é porque é que o executivo andou sempre nos planos plurianuais, nos exercícios dizia que fazia obra, adiava para o exercício seguinte, até aqui as taxas de execução são baixíssimas.

Vejo aqui no relatório na página três que o argumento, é que a obra foi feita não interessa se foi por nós ou pela câmara, isso dá-nos algum conforto, a junta fica confortável com isso. Nós entendemos que não, ou tínhamos cá isto no plano plurianual, ou então a câmara desconsiderou-nos este tempo todo, é essa a conclusão a que podemos chegar, porque disse que nos dava determinado dinheiro que não temos, porque disse que fazia determinadas obras que não fez, e portanto acabou com que de alguma maneira enganar a própria junta de freguesia que com estas propostas e nós todos fomos enganados, a obra não foi feita, é normal que as taxas de execução este ano aumentem significativamente com orçamento completamente eleitoralista, fazer as obras quase todas juntas, nesse ponto de vista se nós olharmos para aqui, para a classificação económica as transferências que estavam à espera da câmara, foi modo mais ou menos setecentos e trinta mil euros, o que efetivamente foi recebido foi metade.

Nós questionamos é porque é que o executivo municipal principalmente acho que fomos todos um pouco enganados por estas obras, que desde o primeiro exercício decidiram fazer.

Luís Mouga Lopes (BE)- Dando continuidade às palavras do Alexandre, deste relatório é notório que mais uma vez há uma grande discrepância entre o orçamentado e o realizado, e por outro lado umas rubricas que aumentam, os impostos diretos, estamos a falar de mais ou menos um terço percentual e as despesas com pessoal perto dos vinte por cento para além da baixa taxa de execução já referida.

Jorge Azevedo (CDS) – Regista-se aqui entre o deve e o haver uma diferença mais pequena. A execução há rubricas com seis por cento e rubricas com quarenta e um por cento de execução e outras com oitenta e cinco o que me parece realmente muito baixo.

Relativamente ao aprovisionamento, tentar de futuro no orçamento, fazer previsões mais rigorosas e ajustadas, para não existirem estas discrepâncias.

Manuela Martins (PSD) – Cumprimentos todos os presentes; em relação ao orçamento, as taxas podem ser analisadas e onde podemos verificar alguns itens com taxas de quarenta e poucos por cento. Esta execução não tem haver com aquilo que o PS refere, as despesas de capital aquilo que sistematicamente se diz a obra, na altura da eleição, este presidente demonstra que, tem uma preocupação com os cidadãos e não com as eleições. O grau de execução mais elevadas nós podemos ver que é a nível de apoio social, onde estão presentes as pessoas e não a obra, que é onde o executivo está a trabalhar, e não posso deixar de certo modo de relevar a posição assumida pelo PS, que sempre perguntou o mesmo o porquê da baixa execução orçamental e tem recebido a única resposta que existe, está dependente das transferências do município pois a junta não tem autonomia financeira, nem autorização para as realizar.

Presidente do executivo- Começando pela intervenção da Manuela, nós tivemos o cuidado de sermos muito transparentes entregamos todos os documentos inclusive mais alguns, nomeadamente o termo de responsabilidade, era perfeitamente dispensável, mas fizemo-lo porque acreditamos, estes são aquilo que trabalhamos no orçamento e sim é no orçamento que estas coisas devem ser discutidas, as contas espelham tudo aquilo que foi as opções aquando do nosso orçamento, de qualquer forma deixava só a propósito da discrepância do executivo, orçamentado e das obras eleitorais, gostava de deixar claro, primeiro só se houver aqui alguém a perfilar-se como candidato a pensar nas próximas eleições e não nesta assembleia, eu estou a pensar na assembleia de hoje e nesse sentido estou a dizer que aqui uma coisa que estão a esquecer e é fundamental nós temos aqui duas obras, que estão a ser executadas neste momento, que andaram aqui sempre a ser discutidas e que nos estão a dar muito trabalho, relembro mais uma vez a questão do Largo do Chafariz de Santiago em Santiago, que finalmente hoje conseguimos colocá-lo na plataforma, foi uma obra que quando cá chegamos não concordamos com aquele projeto, achamos que não era um



projeto digno para aquele local, e para aquele monumento que lá está, o fontanário, tivemos uma série de avanços e recuos, tiravam ora punham, depois tivemos um processo que ninguém pode esquecer, isto felizmente vencemos que era a questão da relutância do proprietário do terreno que lá está ao lado, pois vamos utilizar parte do terreno, e hoje pode dizer-se que vai acontecer a reabilitação do largo do Chafariz em Santiago, obra orçada em cerca de cento e sessenta mil euros, e é uma obra que responde aos desejos da população, uma reabilitação cuidada, uma reabilitação que aproveita de fato o que lá está e permite que se tudo for bem feito não vamos mexer mais naquilo. Nós vamos já deixar tudo infraestruturado, para que o loteador quando quiser, não vai mexer em nada, isso demorou tempo. Entre a aprovação do projeto, foram mais de três semanas até o ter colocado na plataforma, ainda ontem estivemos em contato com os senhores da plataforma, foram mais de uma hora para resolver este processo, é uma carga burocrática tremenda, se calhar vale mais pensar naquilo que são as suas funções sociais e entregar as obras à camara, nós não temos técnicos, nós não temos engenheiros, projetistas, isto é uma dor de cabeça enorme, andamos a desgastar muito do nosso trabalho, com a delegação de competências possamos fazer mais barato. Dizer claramente que esta taxa, digamos de incumprimento de execução tem haver com isto. Nós programamos duas obras que estão a ser executadas agora, que vão alterar significativamente estes números. Não há aqui nenhuma, digamos má intenção, nem nenhum ato eleitoralista, é desta forma que as coisas funcionam. Da parte técnica que seja o nosso tesoureiro a responder.

Tesoureiro – Cumprimentos todos os presentes; respondendo ao senhor Azevedo Pinto, creio que ao longo deste três anos e meio, nunca o vi fazer um critica construtiva, nem colabora sequer com o orçamento da junta, a sua atitude foi sempre destrutiva, politica de dizer mal, dizer sempre mais do mesmo, não é verdade porque se reparar, temos menos quarente e um por cento de execução da parte das despesas de capital, não tinham anteriormente, não é sempre mais do mesmo, até final deste mandato, iremos ter uma taxa de execução de despesas de capital a rondar os noventa por cento ou se não exceder. Dizer que a camara nos desconsiderou, não concordo, como sabe a freguesia, é urbana, e a freguesia urbana, temos em conta que atua por vezes, dando a possibilidade de a junta de freguesia executar muitas das obras, evidentemente que podem financeiramente esperar disponibilidade. Falou em setecentos e cinquenta mil euros não é nada disso, se reparar executamos cerca de duzentos mil e poucos.

Passemos ao senhor Luís Mouga Lopes, dos aumentos, se reparar impostos, é na parte da receita, é o imposto municipal á qual a junta tem direito a receber é faseado tem a maior tranche em maio, outubro e a outra parte para dezembro, no ano de dois mil e quinze, não recebemos a prestação que tínhamos direito em dezembro e recebemos no ano de dois mil e dezasseis, janeiro, também recebemos a ultima prestação de dezembro, daí a razão, quanto a despesas com pessoal, tínhamos previsto duzentos e cinquenta e dois mil quinhentos e setenta euros e efetivamente pagámos duzentos e quarenta e dois mil cento e sessenta euros, tem uma execução orçamental de noventa e cinco por cento .

Para terminar o senhor Jorge Azevedo, não percebo o que referiu todos os valores somados dão os cem por cento, é uma descriminação, mo final dá os cem por cento.

Jorge Azevedo (CDS) – Comecei por dizer que fiquei contente porque entre o total de receitas e o total das despesas é positivo, foi por aí que comecei a minha intervenção, estou a referir-me à situação financeira.

Tesoureiro – o que está a referir é as contas à data de dezoito de abril e não a este relatório.

Jorge Azevedo (CDS) – O que estou a dizer é que temos de aproximar o máximo possível, todos nós, como eu, para que seja o mais real possível.

Tesoureiro – Quando se faz um orçamento, é uma intenção de despesas e receitas, e digamos que o orçamento é o modelo que nos faz seguir, um plano, para a sua execução é evidente que o executivo, tem a vontade de cumprir o mais possível esse orçamento, mas há casos em que tal não é possível, mas quando se tem um orçamento como este é uma taxa de execução com esta percentagem é bastante bom.

Jorge Azevedo (CDS) – Não sou diplomado em finanças, nem quero, mas não aceito atestados de incompetências fiscal, aquilo que entendo, é que existe um orçamento e uma execução existe, um valor de receitas e um de despesas, não tenho capacidade para mais, mas é isso que eu disse desde início.

Luís Mouga Lopes (BE) – Só para complementar, num regime democrático, já aqui foi referido é muito bom que vai ser festejado o próximo vinte e cinco de abril, não é desconfiar, não tem nada haver com desconfiança é somente tentar ficarmos mais elucidados, quando confrontamos com perguntas, cada um á sua maneira, e se quer contribuir para preparar as próximas eleições tem todo o direito a faze-lo, todos os presentes concordaram.

Votação;

Contra – um voto

Abstenção – quatro votos

Favor – 9 votos

Aprovado com maioria com um voto contra do Jorge Azevedo (CDS), abstenção; Luís Mouga Lopes (BE); Alexandre Pinto (PS); Adelino Lopes (PS) e José Maria da Costa (PS). Votando a favor Fernando Esteves; Fernando Monteiro; Manuela Martins; Felismina Coutinho; Mafalda Ferreira; Olímpio Coelho; Fernando Santos; Teobaldo Simões e Manuela Ferro todos do PSD.

### **3-Apreciação do Inventário do Património da Junta de Freguesia de Viseu a 31 de dezembro de 2016;**

Presidente da assembleia – Este documento já foi distribuído pelos presentes, e como não vamos proceder a nenhuma votação, apenas apreciado, pergunto se algum membro da assembleia quer dizer algo sobre o mesmo.

Presidente do executivo – Estamos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida que tal documento solicite.

### **4-Análise da situação financeira corrente da Junta de Freguesia de Viseu;**

Presidente da assembleia – Este sim é o documento que já de alguma forma foi aqui já discutido nesta assembleia é agora que alguém pode voltar a ele.

Não havendo dúvidas sobre a situação financeira vamos avançar na ordem de trabalhos.

### **5- Apresentação, discussão E votação das alterações ao Regulamento de Funcionamento do IV Orçamento Participativo da Freguesia de Viseu;**

Presidente da assembleia – Quando me foi solicitado que fosse colocado este ponto, pedi ao executivo que fizesse um documento sumário onde fossem colocadas as alterações, uma vez que temos por exemplo os anos anteriores, cada vez que vai alguma alteração, vamos discutir o regulamento e não as alterações, e para evitar que isso aconteça-se outra vez, solicitamos que fosse feito e distribuído esse documento com essas alterações, foi feito, e só foi possível distribuir isso hoje, e não sabemos se todos tiveram tempo para ver isso. Passava a palavra para o executivo antes da assembleia, para este poder fazer a apresentação dessas alterações propostas.

Presidente do executivo – Pedia à mesa autorização para que fosse dada a palavra ao elemento do executivo Francisco que tem trabalhado neste assunto. Mas gostava de deixar um esclarecimento que é fundamental, nós não vamos votar nenhum regulamento esse já foi votado, estamos aqui e peço à assembleia que interprete isto, é uma proposta de melhoramento do nosso regulamento, e é nessa perspetiva que tem de ser visto, é uma proposta de melhoramento do regulamento, não vamos votar um novo regulamento. Foi exatamente o júri que acompanham este processo que propôs estas alterações, com sucessivas achegas para que este documento que esta na posse dos senhores, seja efetivamente a tal proposta de melhoria.

Francisco, vogal do executivo – Cumprimentos todos os presentes; Temos alguma experiência com os anteriores orçamentos, e olhando um pouco para trás, resumia-se em duas palavras convicção e ousadia, nós entendemos que cinquenta por cento dos portugueses não querem nada disto, e de fato o orçamento participativo é um instrumento que permite que as pessoas se aproximem mais da causa pública, nesse sentido temos essa convicção que podemos ficar indiferentes, e o orçamento participativo com a participação dos anos anteriores, no ano passado tivemos cerca de mil participações logo, a ousadia nós olhamos para aprovar as contas, olhamos para os meios que temos, a disponibilidade financeira da freguesia e se fizermos contas temos mais ou menos vinte e cinco por cento dos meios que liberta a freguesia são afetos ao orçamento participativos, que demonstra essa nossa ousadia. Queria só dizer que no fundo, o que houve aqui hoje, foi um arrumar, tínhamos o regulamento um pouco baralhado, e foi classificado por capítulos digamos assim, é evidente que um ou outro com uma alteração mais profunda, para nós eram importantes que era o artigo, votação, temos que ser mais rigorosos no apuramento de resultados gostávamos muito que as pessoas pudessem votar por sms, só que não temos mecanismos, é gastaríamos mais que o orçamento participativo para fazer esse controle que entendemos e devemos, o projeto tem de ter resultados, entendemos que o sistema de votação no próximo ano será por via eletrónica e o cidadão deve se registar na plataforma.

De grosso modo é esta pequena alteração, há só um outro aspeto, saber qual é o objeto, quem é que pode participar neste OP, no ano passado foi direcionado para as associações, nós este ano voltamos para o que achamos ser prioritário que é a área social. Para terminar gostaria de referir um aspeto, que todas as alterações têm a ver com as opiniões que fomos recolhendo, mas sobretudo da comissão de melhoramento, por outro lado é preciso atender à questão de algumas condicionantes, que nos levam a fazer a calendarização da forma que está agora apresentada é preciso perceber, que temos de separar as águas, atualmente decorre a votação para o OP municipal, devem estar a sair os resultados, e sabemos que vamos ter um ato eleitoral, sabemos a



nossa comissão que é constituída por professores do IPV, têm o período de férias, há aqui algumas condicionantes que nos levam a ponderar este ponto da calendarização, é nosso objetivo que em dezembro de dois mil e dezassete este OP esteja concluído e apresentado.

Queria chamar a atenção que tudo aquilo que é feito é feito por nos não recorrendo a nada nem ninguém.

Presidente da assembleia – Para resumir, as alterações prendem-se com a arrumação, com o ponto onze, o artigo onze, onde prevê o voto na plataforma digital, e o âmbito que é alterado.

Luís Mouga Lopes (BE) – Antes de mais dar os parabéns, na pessoa do Francisco, que resumir bem as ideias fundamentais, desta rubrica e é surpreendente positivamente o PSD Viseu de hoje, estar a melhorar do PSD de ontem, com o OP.

Proponho que seja tirada a palavra Fregueses e colocaria cidadãos.

Tendo em conta que não há dúvida, que o OP tem uma importância para o executivo, como o Francisco muito bem disse, tem como grande objetivo chamar os visenses os cidadãos a participarem neste projeto, não tenhamos dúvidas via chama-los a verificar a execução, porque é que continua a querer que este projeto tão importante só valha seis por cento das despesas correntes, eu acho que a grande alteração neste instrumento democrático é passar no mínimo para doze por cento.

Alexandre Pinto (PS) – Mais uma vez boa noite, nós saudamos obviamente o OP, registamos uma ligeira melhoria, eu acho, mas penso que é a primeira vez que diz aqui no artigo sete, alínea b, constituição da comissão de aperfeiçoamento e análise das propostas do orçamento participativo (cinco professores do IPV), não sei se é a primeira vez que cá vem isto, acho que a Católica e o Piaget deviam estar aqui representados. Acho que se podia aperfeiçoar abrir a estas duas instituições, é no fundo desconsiderarmos estas duas instituições que estão na cidade e dar-se o monopólio ao IPV.

Jorge Azevedo (CDS) – Relativamente ao OP, eu acho que após a receção das candidaturas deve haver um envio a quem introduziu a candidatura a dizer que a mesma foi aceite na plataforma o projeto. A questão que já falei anteriormente, muito fraco, na análise de um projeto parece-me excessivo, acho muito forte, talvez um outro termo.

Presidente da assembleia – Temos aqui algumas situações, a votação é sobre as alterações propostas, a nova distribuição termina dizendo que o executivo está sempre recetivo a melhorar este regulamento, e penso que algumas destas propostas possam ser ponderadas e incluídas para dois mil e dezoito. Pelo menos a proposta feita pelo Alexandre Pinto parece de fato de alguma razoabilidade, diria que talvez não em dois mil e dezassete, mas para dois mil e dezoito.

Em relação à proposta do Luís Mouga Lopes, substituir Fregueses por cidadãos parece que pode ser feita de imediato a questão financeira é que é capaz de ser mais difícil.

Votação;

Aprovado por unanimidade com a alteração da palavra “fregueses” por “cidadãos”.

#### **6- Apreciação do relatório de avaliação dos Protocolos de parceria 2016;**

Manuela Ferro (PSD) – Cumprimos todos os presentes; Começo por cumprimentar o executivo por aquilo que vou chamar promessa feita, promessa cumprida, conforme o previsto, é assim é que deve ser anualmente, deve-se fazer uma avaliação dos protocolos, vejo que o executivo veio esta sistematização e avaliação de todos os protocolos com a nossa junta, também saudar a disponibilidade demonstrada para receber sugestões e alterações, dizer que assim estamos a responder aquilo que consecutivamente, talvez em todas as assembleias a dignifica oposição vem pedir, aqui está a avaliação dos protocolos e sua sistematização, esperar que outros possam ser celebrados, esperar que a população da nossa freguesia, possam usufruir cada vez mais das diversas valências dos protocolos possam oferecer. Fazer votos para que mais possam ser desenvolvidos e os que estão provavelmente melhorados.

Jorge Azevedo (CDS) – Eu particularmente aos protocolos, tenho uma visão contrária e acho que este tipo de protocolos, muitas superam por algumas entidades aquilo que porventura a junta quer fazer e a ajuda, uma melhor resposta para uma determinada carência. Eu acho que a junta deve ser, motor privilegiado, mas não deve ser uma entidade que faz só protocolos com todos as entidades com toda a gente que vem ter com a junta e quer fazer protocolos, não há nenhuma empresa que não queira fazer um protocolo com a junta, acho que é claro. Na última assembleia eu fui no fundo, maltratado, mas não merecia porque não tenho nada com ninguém, uma coisa é dirigir-se politicamente, nunca, até pelo contrário, tive sempre uma relação de respeito e apreço, uma coisa é a política, fora desta porta, há pessoas e na última assembleia foi-me dito, presente, vou apresentar aqui e não devia, está aqui o cartão que me foi entregue por uma entidade, que não fui eu, onde está atrás a junta de freguesia, foi isto que eu me referi. Eu não quis ofender ninguém, levaram para uma coisa que parecia, que eu queria, maltratar o presidente, que ele fez qualquer coisa de errado, para isso e preciso ter cuidado, é essa a minha função como elemento da assembleia, chamar a atenção, que maltratou, que recebeu alguma coisa, não disse, é preciso termos cuidado, porque há pessoas que infelizmente às vezes abusam, não vou dizer qual é a entidade, pois não é isso que me move.

Alexandre Pinto (PS) – Venho saudar, porque finalmente veio a esta assembleia e o executivo foi sensível às nossas solicitações e trouxe aqui este relatório.

Também sou sensível aos argumentos do Jorge Azevedo, porque há aqui um risco sempre, alias tenho ideia que quando votamos a questão dos protocolos, damos o benefício da duvida ao executivo, depois estamos cá para avaliar e esse é o nosso papel.

Essas opções por fazer protocolos é uma opção politica que a junta quer fazer, e é um risco que corre e depois decorrem os riscos dessa opção politica, portanto ai sim são julgadas as opções que decorrem se para bem ou não.

Mas tenho que saudar o executivo, está aqui um ponto de situação e, portanto, já ficamos com um roteiro de como as coisas estão a decorrer.

Presidente do executivo- Eu respondia já de uma forma genérica, mas particularmente pela intervenção do Jorge Azevedo, dizer a nossa posição não se altera, e já nos encontramos e o cumprimento ficou assim um bocado disfarçado, já agora foi só para dar a conhecer o ponto de situação de protocolos, não tínhamos nenhuma razão para o fazer, aqui esta refletido a síntese daquilo que a freguesia no ano de dois mil e quinze/dois mil e dezasseis, sem apoios sociais diretos, sem contar as despesas que fazemos com o folar da pascoa, com a Seia de natal solidaria, formato elogiada por todos os que lá estiveram presentes, não foi uma Seia de elites, foi uma Seia para todos, de facto comunitária, esses valores não estão aqui, estes são custos diretos imputados, de apoio matérias da freguesia, as famílias que atravessam mais dificuldades e devo dizer outra coisa que é fundamental, que o dinheiro não é dado as pessoas, são as pessoas, são bens que nós pagamos.

Jorge Azevedo (CDS) – Não era para mais nada, eu ia só dizer que congratulamos que pela primeira vez, teve a ousadia de apresentar este mapa, tem sido pedido diversas vezes, é isso que eu ia dizer, tenho tornado transparente uma coisa que já tinha pedido diversas vezes.

Presidente do executivo – Fico satisfeito que tenha ficado contente, este é um documento interno, que decidimos colocar, mas estive sempre disponível na junta.

Sabemos que esta prioridade tem sido uma grande ajuda, a algumas famílias carenciadas da nossa freguesia.

Nós prometemos sim que apresentaríamos, estamos aqui para cumprir, não posso concordar eu acho que de fato esta sociedade é tão mais rica, quando mais houver este tipo de parceria, entre a sociedade civil e os poderes locais, e nós não excluimos ninguém, obviamente corremos riscos. Para isso é que são feitas as avaliações, parece-me que temos uma sociedade melhor mais feliz, quando todos contribuem para esse bem, estes protocolos, quem ganhou foi o nosso freguês, foram eles que ganharam com estes protocolos. Estamos aqui para garantir o bom nome da freguesia e para que efetivamente as coisas corram com normalidade, se correrem bem estamos dispostos em continuar, caso contrario cancelamos. Já agora, vamos falar, pois parece uma Madalena arrependida, a questão é bem clara, o que disse aqui foi que havia uma empresa, que está registado em ata que se aproveitava da freguesia, e nós, nesta assembleia questionado e dissemos identifique, e meu caro nunca o fez, e fizemo-lo por diversas tentativas, uma delas já agora, quando o meu amigo recebe uma carta registada e está nas tintas, positivamente, pusemos uma funcionária em contacto com o senhor, a perguntar a morada e enviamos uma carta que não foi levantada. Já agora dizer-vos que eu vou mais longe, o que está em causa seria um cartão deste tipo, deste lado entidade Giro HC, esta entidade é uma associação, por acaso até esta na federação portuguesa dos diabéticos, este foi um cartão que nós produzimos e nas costas colocamos o nome da freguesia, foi esta entidade, a parceria, é uma associação que luta com enormes dificuldades, em que o seu presidente também é um diabético, nós precisamos de dinheiro, pode arranjar-nos uns cartões, e por trás colocamos o nome da freguesia para nós divulgarmos, foi isso que nós fizemos. Haja quem desmentir o presidente e o executivo, podem questionar o presidente desta associação está aí nos cartões.

Fico satisfeito que o Alexandre veja as coisas assim de um modo mais macro, efetivamente tenha essa honestidade e humildade de dizer que estamos a fazer qualquer coisa de bem.

#### **7- Apreciação do Regulamento do "I Concurso de Fotografia de Freguesia de Viseu";**

Luís Mouga Lopes (BE) – O BE só quer deixar uma apreciação positiva por todas as situações que chamem, a participar os cidadãos, e sobre Viseu, achamos bem.

Manuel Martins (PSD) – Ia dizer uma coisa semelhante, mais uma vez o executivo esta de parabéns é uma iniciativa de louvar até porque não só coloca a cidade no centro, o convívio entre as pessoas, o apoio dado aos artistas locais, a freguesia teve a ousadia, tenho de dar os parabéns.

Presidente do executivo – Dizer que comungo das intervenções aqui proferidas quer pelo Luís Mouga Lopes que pela Manuela, mais uma prova provada que estamos preocupados pelos cidadãos, pela proximidade com estes. Esta foi uma iniciativa que nós, valorizamos bastantes, ouço isto sistematicamente pelo nosso presidente da camara, educação, desporto e cultura, achamos também que é muito importante para o crescimento duma comunidade, do ponto de vista da pintura e aquilo que ela vai representar, fotografar entre comas, recantos da nossa cidade, acho que é uma mais valia uma forma de valorizarmos o que é nosso, o nosso património.



#### **8- Discussão E votação de uma proposta de designação para toponímia da Freguesia;**

Presidente da assembleia – Recordo que fui distribuído um documento com esta proposta, a pedido do município de Viseu e aprovado em reunião do executivo da freguesia.

Após diversas intervenções de quase todos os elementos da assembleia onde todos se mostraram contra a alínea três da proposta, onde se propõe o nome do engenheiro Belmiro de Azevedo à rotunda de acesso ao supermercado “Continente”.

Presidente do executivo – Como sabem nós o executivo propõe o nome a assembleia ratifica os nomes, e a verdade é que ainda passa pela comissão de toponímia da camara, ela sim é que tem essa capacidade. Não fazemos mais que indicar nomes, os que temos apresentado até hoje têm corrido bem, têm sido aceites. Vou aproveitar para fazer um pouco da situação nesta matéria, hoje existem já na cidade devidamente identificados, os nomes que foram validados aqui, tenho pena que nesta altura ainda estejamos com dois problemas por resolver, não é a toponímia ser aprovada que essa foi, ainda não ter o topónimo atribuído na rua, falo do doutor Diamantino Henriques e doutro Luís Almeida Henriques, dois ilustres viseusenses que nesta altura não têm de facto sítio certo.

No caso do doutor Diamantino Henriques a CDU propôs um local, mas já tinha nome, tem de ser encontrada uma outra solução, em relação ao doutor Luís Henriques, está a procura um arruamento com alguma dignidade para um cidadão ilustre de Viseu teve. Neste caso temos estas questões para resolver, nós temos uma rotunda na av. Da Europa que chamam à rotunda do continente, que não é esta, nós pensamos nisso saiu essa ideia, foi nesta perspectiva que colocamos esse nome, mas devo dizer-vos com toda a franqueza não foi de uma forma convicta nem muito narrativa tínhamos e estamos de propor nomes.

O doutor Pedro Henriques foi um ilustre medico de clínica geral, do hospital São Teotónio, foi um senhor que faleceu á pouco tempo, um cidadão de corpo inteiro, sempre disponível a ajudar o próximo, é um homem da nossa terra, demos aqui um voto de pesar pelo seu falecimento por unanimidade.

Desta assembleia, estamos perfeitamente recetivos que venham dai essas sugestões, a sugerir ao município que o nome que queremos para aquela rotunda é o seguinte.

Presidente da assembleia – Para não perdemos muito mais tempo com este assunto, e certamente que agora não nos aí surgir aqui um nome consensual para esta rotunda, passaríamos a aprovação se todos estiverem de acordo por alienas em separado.

Votação;

Aliena A;

Aprovado com uma abstenção do Luís Mouga Lopes BE.

Aliena B;

Contra – doze votos

Abstenção – três votos

Não é ratificada com a abstenção do Olímpio Coelho PSD; Mafalda Ferreira PSD e José Maria PS. Votaram contra todos os restantes elementos.

Aliena C;

Aprovada por unanimidade

Aliena D;

Aprovado por unanimidade

#### **9- Outros assuntos de interesse para a Freguesia de Viseu;**

Luís Mouga Lopes (BE) – Queria deixar um convite para todos os presentes para estarem presentes numa sessão de esclarecimento, que vai realizar-se amanhã pelas quinze horas na Rua 5 de Senhora da Boa Morte, nº dezoito, organizado por uma associação e tem o apoio da freguesia de Viseu.

Mafalda Ferreira (PSD) – Quero recordar duas datas, quatro de maio comemora o dia internacional dos bombeiros e vinte e sete de maio dia nacional dos bombeiros. Gostaria de nesta assembleia propor um voto de louvor ao trabalho meritório desempenhado pelas duas corporações municipais e os bombeiros voluntários da nossa cidade.

Proposta aceite na mesa e colocada a votação;

Aprovada por unanimidade.

Presidente do executivo – Uma breve referencia para o fato de todas as votações fossem aprovadas em minuta.  
Por favor não é só votar contra proponham nomes também é importante. Formalizo o seguinte celebramos com esta instituição Assol, substancia a presença de um jovem que está em estagio, é um jovem com deficiência e que esta a colaborar com as nossas equipas de limpeza urbana, gostaríamos que a assembleia tivesse conhecimento e ratifica-se o mesmo.

Votação;

Aprovado por unanimidade.

O presidente da assembleia procedeu à leitura da minuta desta reunião que foi aprovada por unanimidade.

Não havendo outros assuntos a deliberar, foi encerrada pelas vinte e duas horas, dela se lavrando a presente ata que lide e achada conforme vai ser assinada para que conste.-----

O Presidente da Assembleia:

----- O 1º Secretário:

----- O 2º Secretário: